

שְׁבַעִים שָׁבָעִים נְחֻתְךָ עַל עַמְּךָ וְעַל עִיר קְדֹשְׁךָ  
“Shabuiym shibeiyim nechetch al amechá veal iyr  
kadoshechá.”

“Setenta semanas estão determinadas para teu povo e a tua santa cidade.”  
Daniel 9:24.

Rosh Gilnei Ben Avraham

Shalom Berokot!

Introdução:

A história conhece três eras, a do caos que vai de Adam a Avraham, a da Torah que vai de Avraham até Yochanan, razão pela qual Yeshua disse que a lei e os profetas falaram dele e a do Maschiach que começa com Yeshua.

Na era da Torah, Yakov foi constituído Pai de Israel, a nação separada dos outros povos para fazer a vontade de Elohim. Mas essa vontade foi quebrada quando Shlomo Há Melech edificou templos e altares a Ashtarot, deusa dos cananeus.

O reino foi então rasgado, Yehudá e Ben Yamin ao sul se mantiveram por algum tempo perto da Torah, mas as 10 tribos do norte sob a liderança de Yerovoan edificaram altares aos ídolos, constituíram sacerdotes que não eram levitas

Então em 709 AM a Assíria destruiu o Reino de Israel ou Casa de Efraym e a manteve cativa até a sua queda, quando os efraimitas fugiram, se misturaram com as nações e se esparramaram por toda a terra constituindo as ovelhas perdidas da Casa de Israel, aquelas que Yeshua disse ter vindo buscar preferencialmente.

A casa de Judá ao sul imitando a Casa do Norte caiu sob os mesmos castigos, perdendo sua soberania para o Egito em 608, e logo para Babilônia, que destruiu Yerushalaim e o Templo em 586 AM.

Contudo, setenta anos depois do cativo o anjo Gavriel foi enviado para dizer a Daniel que seu povo, a casa de Judá, teria direito a 70 semanas (490 anos), que seriam cortadas dos tempos dos gentios e dadas aos judeus. Esta profecia que começa nos dias de Daniel e vai até o tempo do fim é objeto desse estudo.

## I – A Extensão e Significado da Palavra “Semanas”

Nosso texto inicial começa com a expressão: שְׁבַעִים שָׁבָעִים נְחֻתְךָ עַל עַמְּךָ Shabuiym shibeiyim nechetch al amechá (setenta semanas estão determinadas para o teu povo). Isso nos obriga a concentrar a atenção primeiro na expressão: Shavuym shibeym, setenta semanas.

Ora, o termo שְׁבַעִים shaveim (semanas) aplica-se igualmente a um conjunto de sete dias como a um conjunto de sete anos, como ocorre em Vaikrá/Lv 25:8 onde a expressão שִׁבְעַת שָׁנִים שֶׁבַע שַׁבְּתוֹת שָׁנַיִם sheva shabetot shanaiym significa literalmente “sete semanas de anos”.

Assim, embora em Daniel não se defina pela própria palavra que tipo de semana está em causa, o contexto descrevendo a natureza dos acontecimentos que envolvem a reconstrução e a destruição da cidade tendo como pano de fundo a vinda do Maschiach, nos permite concluir que se tratam de “shabetot shani” ou semanas de anos tal com o termo se aplica acima.

## II - Visões Discordantes Para o Início das Setenta Semanas

Uma vez que a ordem para reconstruir Yerushalaym expedida por Ciro em 538 é o ponto de partida para a contagem das 70 semanas e como foram dados quatro decretos relacionados com essa obra, existem visões diferentes sobre qual deles fixa o início da contagem. O anjo disse:

“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.” Daniel 9:25.

De fato essa reconstrução avançou sob múltiplas dificuldades durante o período da vasta hegemonia persa sobre em domínios que se estendiam do Egito á Índia, tanto que os sucessores de Kurosh expediram outros três decretos.

Com as obras paralisadas, Dario, o Medo, expediu outro decreto no ano 520 e que possibilitou a inauguração do Templo em 515, e por ultimo dois decretos de Artaxerxes Longímanso, um expedido a 457, no sétimo ano de seu mandato e outro a 445 no vigésimo ano de seu reinado como se pode ver na tábua dos reis persas.

A partir desses quatro decretos surgem também três interpretações e contagens distintas sobre as 70 semanas. A primeira parte do primeiro decreto, o de Ciro, expedido em 538. A segunda do segundo decreto expedido por Artaxerxes em 457 e a terceira do segundo decreto do mesmo rei expedido em 445.

<i>Os Reis da Medo-Pérsia e os Decretos de Reconstrução</i>							
Ciro	Cambises	Smerdis	Dario I	Xerxes I	Artaxerxes I	Xerxes II	Dario II
538-530	530-522	522	522-486	486-465	464-424	424	423-404
1º Decreto 538 Início da reconstrução de Yerushalaym	Paralisação das obras de reconstrução	Paralisação das obras de reconstrução	2º Decreto 520 Dedicação do Templo (515)	Domínio de Jerusalém por Bogose por 7 anos	3º Decreto 457 Ornar o Templo  4º Decreto 445 Edificação dos Muros		

### III - A interpretação adventista:

O visionário milerita Samuel Snow partiu do decreto de Artaxerxes para iniciar a contagem das 70 semanas, e fundindo-as com Daniel 8 fixou a volta de Yeshua para o dia 22 de outubro de 1844, *"como o verdadeiro fim da data profética dos 2.300 anos,"* e depois *"se envolveu em extremo fanatismo, e finalmente proclamou ser ele próprio Elias, o profeta. Logo separou-se do adventismo de todas as formas"*<sup>1</sup>

Apesar de reconhecerem as sandices desatadas de Snow os adventistas supõem que seu cálculo estava correto e que o ano 457 marca o início dos "2.300 dias anos." Uriah Smith, o intérprete do adventismo afirma que:

*"Há só quatro decretos que podem ser considerados como resposta à ordem para restaurar e edificar Jerusalém. São (1) o decreto de Ciro para a reedificação da casa de Deus, em 536 a.C. (Ed 1:1-4); (2) o decreto de Dario para o prosseguimento daquela obra, que tinha sido estorvada e que foi dado em 519 a.C. (Ed 6:1-12); o decreto que Artaxerxes deu a Esdras em 457 a.C. (Ed 7); (4) a comissão que o mesmo rei deu a Neemias em seu vigésimo ano, 444 a.C. (Ne 2)."*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> –The Seventh-day Adventist Encyclopedia [Enclopédia Adventista do Sétimo Dia], vol. 10, p. 1357

<sup>2</sup> Uriah Smith, As Profecias de Daniel, Edições Vida Plena, Itaquequetuba, 1993, pág. 160.

Smith afirma ainda que *“se fossem datadas dos dois primeiros decretos, as setenta semanas, ou 490 anos literais, não chegariam à era cristã.”*<sup>3</sup> Ele diz: *“Os primeiros dois decretos,” (538 e 520) iniciaram a obra. Mas por si mesmos não bastavam para satisfazer os requisitos da profecia, ...”* e *“não podem ser considerados como ponto de partida para as setenta semanas.”*<sup>4</sup>

Os adventistas dão como certo de que as primeiras 7 semanas são de reconstrução, iniciadas no ano 457 e terminadas no ano 408, ignorando que todo o período é de reconstrução como diz o anjo: *“sete semanas e sessenta e duas semanas e as praças e as trincheiras se reedificarão.”*

Os 434 anos que faltam eles dizem que foi tempo de preparação até a chegada do Maschiach. O estudo tem em si um ar de autoridade e coerência que chega a impressionar. Basta que se ignore o propósito divino de que a reconstrução começasse com Ciro para que alguém se convença do método.

Como um erro nunca vem sozinho eles fundiram as 70 semanas de Daniel 9:24 às 2300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 que foram convertidas em 2300 anos, como se o anjo em vez de falar de tardes e manhãs que fazem referência a dias tivesse falado de expiações que fazem referência a anos.

É evidente que um dia na profecia só tem o valor de um ano quando um dia aparece como figura, o que não é o caso de Daniel veja, por exemplo, Daniel 4, onde sete tempos, ou sete anos, não são 2520 anos, mas 2520 dias.

Eles dizem que o termo hebraico נְחֻטָּחֵי nech`tach “determinadas” tem o sentido de cortar, ou separar, que estas semanas foram cortadas dos 2300 anos, e dadas aos judeus como um de seus interpretes afirma:

*“Em 34 A. D., findou a segunda metade da última semana. Acabou o período das setenta semanas separadas para o povo judaico... Cumpriu-se então o que Jesus havia dito em conclusão de uma de suas parábolas: “Portanto vos digo que o reino do céu vos será tirado e dado a uma nação que dê os seus frutos.” Mateus 21:43. Em seguida o evangelho foi levado aos gentios. (Atos 13:46-47)”*<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> Idem, pág. 161.

<sup>4</sup> Idem, pág. 161.

<sup>5</sup> Alfons Balbach, Um Novo Mundo, Edições a Edificação do Lar, Itaquaquetuba, pág. 150.

Seguindo as pisadas de Snow, o “profeta Elias” o visionário-mor do adventismo primordial desloca artificialmente a 70ª semana de sua posição posterior à destruição de Yerushalaym e Templo onde o anjo a pôs para a época do ministério de Yeshua.

Seguindo a teologia romana da substituição dizem que o reino foi tirado dos judeus e entregue aos gentios no ano 34, quando na verdade as vantagens ainda pertencem a Israel, “pois aos judeus foram confiados os oráculos de Elohim.” (Romanos 3:2)

“Digo, pois: Porventura rejeitou Elohim o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Avraham, da tribo de Bem Yamin. Elohim não rejeitou o seu povo, que antes conheceu.” Romanos 11:1-2.

O próprio contexto dos escritos nazarenos mostra que Yeshua não tirou o reino de um povo (nação judaica) para dar a outro povo (Roma como pretendem os católicos) ou a qualquer outra nação.

O que ele fez foi tirar de um povo (grupo de judeus os fariseus) e dá-los a outro povo (grupo de judeus nazarenos). Tanto é assim que no dia que ele concedeu poder aos discípulos para pregar a bessorat em toda a terra não havia um único gentio no grupo.

Uma outra pergunta é por que os adventistas decidiram “cortar” as 70 semanas dos 1260 dias de Daniel 7, ou dos 1.290 ou 1.335 de Daniel 12? A resposta é que eles precisam desesperadamente do decreto de Artaxerxes não só para justificar o fiasco em que o tresloucado Snow os meteu, mas sua própria existência.

Precisam ignorar a reconstrução de Yehushalaym começou em 538, que o Messias não fez aliança de uma semana com ninguém, que a última semana se segue e não precede à destruição do Templo e que as 70 semanas são um período muito mais extenso que as 2300 tardes e manhãs.

Os descendentes do adventismo como a Igreja Adventista da Promessa, Igreja de Deus do Sétimo Dia, Congregação Israelita da Nova Aliança entre outros conseguiram desvincular-se do erro de fundir Daniel 9 a Daniel 8, e de transformar tardes e manhãs, uma referência ao sacrifício diário, em anos, mas não da data inicial de 457.

Falta a estes grupos examinarem o decreto de Artaxerxes que nem sequer fala em reconstrução da cidade. A seguir examinamos algumas das características da ordem dada por Artaxerxes no sétimo ano de seu governo.

1. A partida dos sacerdotes, dos levitas e do povo, (Ezra 7:13),

2. O transporte de ofertas para o templo, (Ezra 7:14-16),
3. A compra de animais para o sacrifício (Ezra 7:17),
4. O uso livre do ouro e da prata restantes, (Ezra 7:18)
5. O transporte de vasos do tesouro real para o templo, (Ezra 7:19-20),
6. O sustento dos trabalhadores do templo de acordo com a lei. (Ezra 7:21-23),
7. A isenção de impostos para os serviçais do templo, (Ezra 7:24),
8. A autorização para que Esdras nomeie juízes segundo a lei de Deus (Ezra 7:25),
9. A pena de morte ou de desterro para os infratores da lei. (Esdras 7:26).
10. A ornamentação da casa de Elohim em Yerushalaim. (Esdras 7:27).

Nada poderia ser mais claro. Não houve o tal “decreto de reconstrução”, mas uma ordem de funcionamento pleno e livre do Templo, tantas vezes interrompido pelos inimigos e de sua ornamentação.

*“Bendito seja Yahweh Elohim de nossos pais, que tal inspirou ao coração do rei, para ornar a casa de Yahweh, que está em Jerusalém.” Esdras 7:27.*

O milerismo errou ao imaginar que as 70 semanas eram ininterruptas e que o ano 34 assinalou o fim das 70 semanas dadas ao povo judeu e à santa Yerushalaim. Mas perdido o decreto inicial, outros erros foram criados.

#### IV - A Interpretação de Sir Robert Anderson

Sir Robert Anderson viveu durante o período e de efervescência do adventismo (1841-1918) e se apercebeu de uma fala monumental no esquema adventista, trazer a última semana para o tempo do ministério do Maschiach.

<b><i>Os Decretos de Reconstrução Após 483 anos</i></b>			
- 1 - Decreto de Ciro 538	- 2 - Decreto de Dario 520	- 3 - I Decreto de Artaxerxes 457	- 3 - II Decreto de Artaxerxes 445
55 AM	37 AM	27 DM	39 DM

Anderson supôs que essa profecia tinha em vista principalmente prover um suporte para provar que Yeshua era de fato o Maschiach. Ao se aperceber que a última semana ocorre depois da destruição do Templo ele concluiu acertadamente que o Ministério do Messias nos leva somente até as 69 semanas ou 483 anos.

Tendo feito isso ele partiu à cata de um decreto que pudesse levar até a essa época. feitas as contas os decretos de Ciro e Dario nos levam respectivamente aos anos 55 e 37 AM, e os de Artaxerxes respectivamente aos anos 26 e 38 DM.

Como Snow ele descartou automaticamente os decretos de Dario e Ciro, e concentrou as atenções nos decretos de Artaxerxes. Mais esperto ele se apercebeu que o decreto do ano 457 não servia ao propósito por que não incluía nenhuma ordem de reconstrução.

Além disso, o decreto nos leva só até ao ano 27, e na época Yeshua ainda não tinha sido batizado, fato que só aconteceu por volta do ano 29 no décimo quinto ano de Tibério César. <sup>6</sup> (Lucas 3:1) Portanto, Anderson pôs de parte o famoso “decreto de reconstrução” do adventismo, posto que na verdade não ordena construção nenhuma.

A seguir ele se concentrou no decreto do vigésimo ano de Artaxerxes Longímanso, editado no mês de nisã de 445, posto que este sim autorizava Neemias a reedificar os muros da cidade e instituir o Governo de Yerushalaim. Por cálculos astronômicos Anderson situou essa dada no *Calendário Juliano* como 14 de março de 445.

Anderson admite que as 69 semanas até o Messias, o Príncipe, ultrapassam a época de seu nascimento e mesmo a época de seu batismo, pois Yochanan pregava que o reino de Elohim está próximo. Assim ele vasculha a Bíblia em busca de outro evento.

Para ele o acontecimento é a entrada triunfal de Yeshua em Yerushalaim montado num jumentinho sob as aclamações de Baruch Habá Bshem Yahweh, Bendito o que vem em nome do Eterno!

Crendo que as 69 semanas transcorrem a partir de 1 de nisã (14 de março de 445), Anderson faz a contagem do chamado ano profético, aquele que é arredondado para 360 dias. Assim ele chega a 6 de Abril de 32, quando segundo ele Yeshua foi aclamado Messias pelo povo em Yreushalaym. Sua conta pode ser resumida assim:

483	Anos
* 360	Dias de cada ano profético
<hr/>	
173.880	Dias

---

<sup>6</sup> Os adventistas fixam o ano 27 como sendo o 15º ano de Tibério César sob a alegação de que ele teria começado a reinar associado a César Otaviano Augusto no ano 12. Os historiadores porém são unânimes em afirmar que a monarquia de Tibério começa no ano 14. A bíblia por seu turno se refere ao 15º ano de Tibério César. O batismo de Yeshua portanto, não deve ter ocorrido antes do ano 29. O adventismo porém não pode admitir isso, por que assim o seu esquema que inclui o batismo no ano 27, a morte no ano 31 e o apedrejamento de Estevão no ano 34 rui por terra.

Claro que o esquema de Anderson esbarra noutros obstáculos a diferença entre anos proféticos, que só são usados para pequenas porções de tempo, como três anos e meio a sete e os anos luni-solares usados pelos judeus para medirem grandes extensões de tempo.

Ora um ano lunar tem 354 dias, sendo 11 dias menor que o solar. Essa diferença é compensada a cada quatro anos em média acrescentando-se um mês a mais para que o Pessach, que é uma festa de primavera possa ser celebrado na época certa e quando há cevada nos campos de Israel.

Anderson, que já havia ignorado a partida do computo profético em 538, data do decreto de reconstrução profeticamente válido, ignorou mais um fator básico, a profecia se refere a um longo período de tempo, medido não em anos proféticos, simples, mas com base num calendário luni-solar.

As dificuldades de seu computo podem ser vistas abaixo:

483	Anos solares
* 365	Dias de cada ano solar
<hr/>	
176.295	Dias
* 120	Dias decorrentes de dos 120 anos bissextos
<hr/>	
176.495	Dias resultantes dos anos 483 anos solares

Logo, os cálculos de Anderson, embora corrijam o grave erro adventista de deslocar a 70ª semana do período posterior à destruição do Segundo Templo para a época de Yeshua, ainda assim deixa muito a desejar.

Com efeito os cálculos de Anderson só chegam a 6 de Abril de 32 por que ele cortou 2 615 dias do calendário lunisolar usado pelos hebreus, isso equivale a 7 anos, 1 mês e 28 dias.

Logo se Anderson tivesse feito as contas certas, a partir do segundo decreto de Artarxerxes ele teria chegado a 6 de junho de 39. Para a altura Yeshua não estava mais entre nós, mais uma razão para que o esquema seja posto de lado.

Assim, tanto quanto o esquema adventista parece consistente, mas ruiu diante de um estudo cuidadoso, da mesma forma o esquema de Anderson se revela falho em diferentes aspectos.



## V - Sucessos que Antecederam as 70 Semanas

O Reino de Judá perdeu sua soberania para o Egito no ano 608, quando o rei Josias foi derrotado e morto por Faraó Neco. Esse acontecimento iniciava um período de instabilidade, com Judá tendo seus governantes sendo indicados primeiro pelos egípcios e logo pelos babilônios. (II Crônicas 35:20-21, 36:1)

No ano 605 Babel assumiu o domínio sobre o reino de Yehudá, e como os judeus se revoltaram no ano 597, depois de três anos de cerco a cidade foi tomada havendo uma deportação em massa de Judá para Babel.

Durante onze anos o reino se manteve calmo, mas uma nova rebelião, contra a qual o profeta Jeremias muito se bateu resultou num novo ataque das forças de Babel, que sob o comando de Nabuzeradã romperam o cerco, tomaram a cidade e destruíram o templo. Daniel 1:4-5. Era o ano 587 Am.

Por fim, Babel, aquele império do mal também caiu. No ano 538 as forças combinadas de Kurosh o persa e Dario o medo, puseram fim àquele reino pecador usado como vara de Elohim para dominar as nações do oriente.

Desde o ano 608 Babel dominava o mundo como senhora do oriente, mas agora, no ano 538 bavel deveria chorar os seus pecados e crimes cometidos contra todas as nações, principalmente contra o povo santo.

"E toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; e estas nações servirão ao rei de Babel setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, visitarei o rei de Babel, e esta nação, diz Yahweh, castigando a sua iniquidade, e a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas." Yirmiahú 25:11-12.

Quando esse tempo cessou, A Medo-Pérsia, o poder representado na visão das quatro bestas de Daniel 7 pelo urso tendo três costelas na sua boca e que se levantava de um dos lados dominou Lídia, Egito e principalmente Babel.

Assim, no ano 538 AM, Doryáwesh, Dario o rei da Média (521-486), a quem o imperador persa Kurosh II, O Ciro das nossas bíblias (560-529) havia nomeado comandante militar das forças combinadas da Média e da Pérsia e co-reinante com ele, vence os caudeus e passa a reinar em Babel.

## VI – Ciro Ordena a Libertação e a Reconstrução de Yerushalaim

O domínio do mundo passa a mão dos persas, para a Casa de Judá, diferentemente de seus irmãos da Casa de Israel deve raiar um novo dia. Esse acontecimento levou Daniel a descobrir que o tempo do cativo do povo judeu havia cessado e que agora se iniciava uma nova era como o livro do profeta diz:

“No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número dos anos, de que falara Yahweh ao profeta Jeremias, em que haviam de cumprir-se as desolações de Yerushalaim, era de setenta anos. E eu dirigi o meu rosto a Yahweh Elohim, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, e saco e cinza.” Daniel 9:1-3.

Daniel sabia que as desolações de Yerushalaim iniciadas no ano 608 quando o rei de Judá foi morto pelos egípcios chegara ao fim. Os vastos domínios de Bavel, que se estendiam até o reino de Yehudá convertido em província tinham chegado ao fim.

O profeta sabia também que Ciro ordenaria a reconstrução da cidade de Yerushalayim por que era isso que estava profeticamente determinado:

“Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz, dizendo também a Yerushalaim: Tu serás edificada; e ao templo: Tu serás fundado.” Yesahyahú 44:28.

“Eu o despertei em justiça, e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade, e soltará os meus cativos, não por preço nem por presente, diz Yahweh Tsabaot.” Yeshayahú 45:13.

Exatamente como o previsto, no ano 538 Kurosh I ordenou que a reconstrução da cidade de Yerushalaim começasse.

“No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia (para que se cumprisse a palavra de Yahweh, pela boca de Yirmiahu) despertou Yahweh o espírito de Kurosh, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Kurosh, rei da Pérsia: Yahweh Elohim dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Yerushalaim, que está em Yehudá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Elohim com ele, e suba a Yerushalaim, que está em Yehudá, e edifique a casa de Yahweh Elohim de Israel (ele é o Elohim) que está em Yerushalaim. E todo aquele que ficar atrás em algum lugar em que andar peregrinando, os homens do seu lugar o ajudarão com prata, com ouro, com bens, e

com gados, além das dádivas voluntárias para a casa de Elohim, que está em Jerusalém.” Ezra 1:1-4.

Embora alguns aleguem para pura perda que o decreto de Ciro não incluía a reconstrução de Yerushalaym, isso está muito longe da verdade, primeiro por que o Eterno tinha determinado: “ele edificará a minha cidade,” (Yehayahú 45:13) e segundo por que o grande Historiador Yossef, registra o decreto real para a reconstrução de Yerushalaim

*“O rei Ciro a Sisima e Sarabazam, saudações. Nós permitimos a todos os judeus que moram no nosso território e que quiserem voltar ao seu país, que para lá se retirem com toda a liberdade, que reconstruam a cidade e o templo de Elohim. Mandamos a Zorobabel, seu príncipe e a Mitrídates, nosso tesoureiro-mor que lhe lancem os alicerces e o elevem à altura de sessenta côvados, com a mesma largura, e três ordens de pedras polidas e uma de madeira que existe naquela província.”<sup>7</sup>*

Logo, não há dúvidas de que as 70 semanas se iniciam no mesmo ano em que Daniel tem a visão, ano em que Babel cai sob o domínio persa e passa a ser governada por Dario o Medo, co-reinante sob o trono da Medo-Persia. Isso nos introduz diretamente no tema.

## VI – Os Acontecimentos que Devem Ter Lugar Durante as 70 Semanas

As Setenta semanas contrastam claramente com os 70 anos. Esse contraste se dá em vários aspectos.

Primeiro por que os 70 anos se estenderam do ano 608 ao 538, sendo portanto um tempo ininterrupto quando as 70 semanas se compõem de espaços intercalados de tempo.

Segundo por que os 70 anos eram um tempo dado aos gentios e as 70 semanas um tempo dado aos judeus.

Terceiro por que os 70 anos eram período de assolação e as 70 semanas um período de restauração.

---

<sup>7</sup> Flavio Josefo, História dos Hebreus, CPAD, Rio de Janeiro, 1992, pág. 258.

Durante esse período, segundo o profeta Daniel devem ter lugar uma série de eventos que se bem tiveram lugar em nível sod ou oculto, se encontram ainda longe de terem acontecido no nível pashot ou literal.

“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo.” Daniel 9:24.

Estes acontecimentos aqui descritos podem ser vistos pela sua natureza simples e por sua natureza literal.

1. Cessar a transgressão: Imputativamente não há como negar que através da mediação de Yeshua todos os santos são considerados como se fossem obedientes, todavia, do ponto de vista real ainda somos transgressores. (Romanos 5:14, 2:23).
2. Dar fim aos pecados: Imputativamente Yeshua é o Cordeiro de Elohim que tira o pecado do mundo, contudo, seu povo ainda é intrinsecamente pecador e seus pecados ainda não foram tirados ( Yochanan/Jo 1:29, Yochanan Alef/1 Jo 1:8, 3:5)
3. Expiar a iniquidade: Uma obra sumo-sacerdotal que ainda não acabou, que procede imputativamente no santuário celestial até que Yeshua venha a Tizion e declare seu povo livre do pecado. (Ivrish/Hb 2:17 Romanos 11:26).
4. Selar a visão e a profecia: Uma obra eminentemente futura.

## VII - As Setenta Semanas não São Ininterruptas

A essa altura já não restam dúvidas de que o início da reconstrução da cidade de Yerushalaym, que marca o começo das 70 semanas se deu por mandato de Elohim de Israel e de acordo com os decretos de diversos monarcas, sedo Ciro o primeiro deles como se vê na narrativa bíblica.

*“E os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando pela profecia do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. E edificaram e terminaram a obra conforme ao mandado do Elohim de Israel, e conforme ao decreto de Ciro e Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.” Esdras 6:14.*

Logo, sabemos que existem sim três decretos involucrados na construção, mas que o decreto inicial, o que marca o início da contagem é de fato o de Ciro e não o decreto de Dario ou qualquer um dos decretos de Artaxerxes.

Agora é muito importante ressaltar que as 70 semanas não são ininterruptas, pois do decreto de reconstrução da cidade, datado de 538 AM até ao nascimento de Ungido, passariam cerca de 530 anos e até a sua morte e ascensão transcorreram 569 anos.

A profecia, pois se refere a 490 contados a partir do ano 538 em que os judeus terão pleno domínio sobre Yerushalaym, um tempo que ainda não se completou, posto que sua hegemonia sobre a cidade tem sido cortada muitas vezes pelos gentios.

Assim só são contados os anos em que o povo judeu dominou plenamente a cidade de Yerushalaym e o Templo, todos os outros tempos, inclusive aqueles em que o serviço do templo foi interrompido, ou que um Kohen Há Gadol que não era da linhagem sacerdotal foi nomeado por potências estrangeiras, devem ser deduzidos.

Não temos ainda dados suficientemente claros, mas sabemos que os judeus não dominaram Yerushalaim durante os nove anos que durou o governo de Cambises II (529-522)<sup>8</sup>.

Sabemos ainda, que após o Kohen Gadol assassinar a seu irmão dentro do próprio Templo Elohim *“não deixou esse sacrilégio impune: por essa causa os judeus perderam a liberdade e o templo foi profanado pelos persas,”*<sup>9</sup> que atuavam sob o comando de Bogose.

Estamos ainda suficientemente informados que Antioco IV assumiu o controle a cidade santa por cerca de 7 anos (171-164) cumprindo o que havia sido dito pelo profeta, ou seja que o santuário seria deitado abaixo e purificado em até 2300 tardes e manhãs. Daniel 8:13-14.

A morte de Antioco IV não pôs fim à tragédia. Antioco Eupator, herdando o mesmo ódio dominou os acessos ao Templo durante quatro anos (164-161), até ser finalmente derrotado em 161 quando os judeus voluntariamente fizeram aliança com Roma sob a promessa de proteção. Um erro grave, não obstante profetizado.

---

<sup>8</sup> Daniel 9:25, Ezra 4:6, 12, 23-24)

<sup>9</sup> Idem, 272.

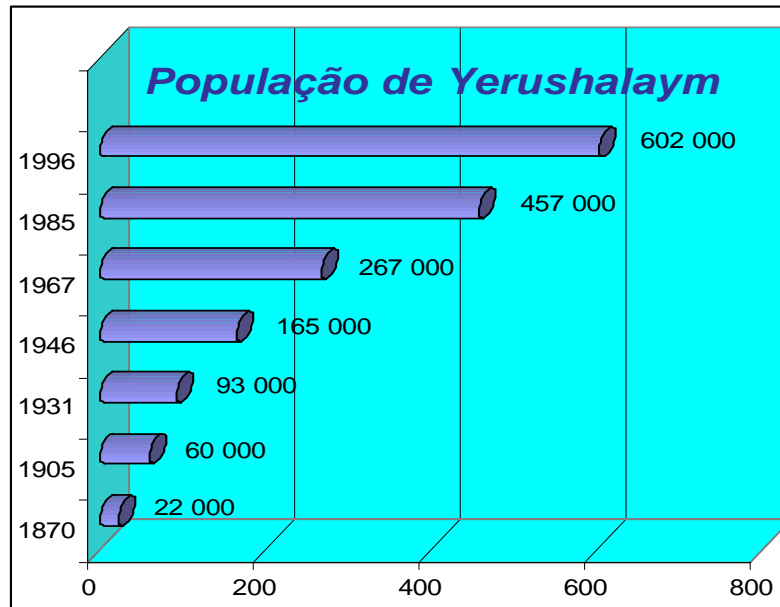
## Setenta Semanas Para o Povo Judeu – Parte I

Em 67 os protetores se tornam opressores, Yerushalaym é invadida, o Templo profanado pelos pés ímpios do General Pompeu, 12 000 judeus assassinados pelas ruas e a Judéia se torna uma província romana.

Assim, dos 569 anos que transcorreram do decreto de Ciro até o Maschiach temos um total de 86 anos de domínio estrangeiro sobre a cidade, e 483 anos de hegemonia política e espiritual sobre os lugares sagrados.

Ora a profecia é clara em indicar que haveria construção da cidade durante 483 anos, ou seja um período de 7 semanas (49 anos) seguidos de um outro período de 62 semanas ou 434 anos quando diz: “sete semanas, e sessenta e duas semanas; as ruas e o muro se reedificarão, mas em tempos angustiosos.” Daniel 9:25.

Esse fato lança luz sobre uma outra realidade, a última semana não será uma semana de construção. Israel, hoje uma nação soberana e rica se transformou num enorme canteiro de obras e Jerusalém é uma cidade moderna cuja população cresceu 30 vezes passando de 22 000 habitantes em 1870 para 602 000 em 1996.



Durante o século XIX a cidade estava entregue a uma apatia e abandono tal que a escritora adventista desencorajava qualquer viagem para lá, crendo mesmo que ela nem sequer seria reconstruída.

*“Vi também que a velha Jerusalém **jamais** seria reconstruída, e que Satanás estava fazendo o máximo para levar a mente dos filhos do Senhor para essas coisas agora, no tempo do ajuntamento, impedindo-os de dedicar todo o seu interesse à presente*

*obra do Senhor, levando-os assim a negligenciarem a necessária preparação para o dia do Senhor.*"<sup>10</sup>

Pudesse ela viajar hoje pelas limpas ruas e avenidas de Yerushalaim, sua opinião seria deveras diferente. Olhar para uma vista da cidade sagrada, vislumbrar seus arranha-céus de certo a faria lembrar de uma outra visão, a do profeta Zachariah.



"Naquele dia porei os governadores de Yehudá como um braseiro ardente no meio da lenha, e como um facho de fogo entre gavelas; e à direita e à esquerda consumirão a todos os povos em redor, e Yerushalaym será habitada outra vez no seu lugar, em Yerushalaym." Zachariah 12:6

Que em breve possamos ter a cidade de Yerushalaim antiga, em toda exuberância de seus palácios, em toda a formosura de seu Templo. E que isso aconteça prontamente e em tempo aceitável nos decurso de nossa vida e da vida de todo o Israel.

"Assim diz Yahweh: Voltarei para Tzion, e habitarei no meio de Yerushalaym; e Yerushalaym chamar-se-á a cidade da verdade, e o monte de Yahweh Tsabaot, o monte santo." Zachariah 8:3.

Amén e Amen!

---

<sup>10</sup> Ellen G. White, Primeiros Escritos, Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, São Paulo, pg 75-76

